

A AUTONOMIA DOS PROFESSORES DO CEPMG DOUTOR CÉZAR TOLEDO EM ANÁPOLIS/GO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E EMPIRICAS

AUTONOMY OF THE TEACHERS OF CEPMG DOCTOR CÉZAR TOLEDO IN
ANÁPOLIS / GO: THEORETICAL AND EMPIRICAL APPROACHES

SILVA, Izabela Carvalho¹
SILVA, Sullyvan Garcia da²

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar os resultados obtidos na pesquisa realizada com os docentes do Colégio da Polícia Militar Doutor César Toledo em Anápolis/GO. O trabalho analisou a autonomia dos professores dessa instituição, estabelecendo relação entre a autonomia do professor e os bons índices obtidos por essa Instituição em avaliações externas (SAEGO/IDEB) e no Enem. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo é formada por uma pesquisa de revisão bibliográfica, alicerçada em Bernard Charlot (2007), Paulo Freire (2011), José Carlos Libâneo (1998), Cipriano Carlos Luckesi (1991), Nadir Domingues Mendonça (1983), Pistrak (2000) e Selma Garrido Pimenta (1996), bem como, uma fase empírica, no qual, por meio de questionário estruturado aplicado a 17 professores do referido colégio, buscou-se compreender as características pedagógicas inerentes ao processo de autonomia na relação entre professor, instituição e aluno. Os resultados preliminares apontam que a autonomia do professor no CEPMG é valorizada e é considerada um fator imprescindível e responsável pela qualidade do ensino que é ofertado na escola.

Palavras-chave: Autonomia. Professor. Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás.

ABSTRACT

Present paper aims to show the results obtained in the research carried out with the teachers of the Military Police College Doctor César Toledo in Anápolis / GO. The study analyzed the autonomy of the teachers of this institution, establishing a relation between the autonomy of the teacher and the good indexes obtained by this Institution in external evaluations (SAEGO / IDEB) and Enem. The methodology used to elaborate this article is formed by a research of bibliographical revision, based on Bernard Charlot (2007), Paulo Freire (2011), José Carlos Libâneo (1998), Cipriano Carlos Luckesi (1991), Nadir Domingues Mendonça , Pistrak (2000) and Selma Garrido Pimenta (1996), as well as an empirical phase in which, through a structured questionnaire applied to 17 teachers of this college, we sought to understand the pedagogical characteristics inherent in the process of autonomy in relation between teacher, institution and student. The preliminary results indicate that the autonomy

¹ Aluna do Curso de Formação de Praças 2017 do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM - belaiza0101@hotmail.com; Anápolis – GO, junho de 2018.

² Professor orientador: Professor do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM - sull.garcia@hotmail.com; Goiânia – GO, junho de 2018.

of the teacher in the CEPMG is valued and is considered an essential factor responsible for the quality of teaching that is offered in the school.

Keywords: Autonomy. Teacher. State College of the Military Police of Goiás.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo pretende compreender a autonomia do professor do Colégio Estadual da Polícia Militar (CEPMG). Propõe, inicialmente, analisar a relação autonomia e aprendizagem e verificar se nessa instituição, a autonomia representa um elemento importante para a obtenção de resultados positivos em avaliações externas e sua eventual consequência para a Segurança Pública do Estado.

Essa análise é relevante porque desde a implantação do primeiro Colégio Militar em 1998, Goiás discute se essa iniciativa contribui ou não para melhorar a educação no Estado. Inúmeras são as notícias de modificações nas instalações, elevação dos índices do IDEB, significativa aprovação em vestibulares, além de um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Por outro lado, há artigos que acusam a instituição de espetacularização da moral, da criação de robôs e de padronização do ensino.

O que ainda não foi mostrado, nas matérias e artigos publicados sobre a instituição, é a autonomia do professor desse tipo de colégio. Dessa forma, a presente pesquisa pretende responder à seguinte questão norteadora: “A autonomia dos docentes dessa instituição contribui para a melhoria do ensino?”.

Sendo assim, o objetivo geral desse artigo é investigar como é exercida a autonomia dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar do Estado de Goiás Doutor César Toledo, qual sua extensão e sua forma de aplicação. Tendo como objetivos específicos: analisar se a disciplina militar interfere de alguma forma na autonomia profissional e na propagada melhoria do rendimento escolar; identificar os limites impostos aos professores quanto à forma de transmissão do conteúdo e de avaliação dos alunos; e avaliar qual é a influência dos professores na escolha do material didático utilizado na instituição.

Essa análise se justifica pela estreita relação entre educação, redução da criminalidade e fortalecimento da segurança pública. Uma vez que o processo de ensino é complexo e depende não só do professor, mas também de outros diversos fatores, como estrutura física, materiais didáticos e diretrizes estipuladas em nível nacional, regional e

local. Observa-se, então, que ao proporcionar uma educação de qualidade a instituição escolar contribui para a segurança pública do Estado, ao formar alunos conscientes de seus papéis como cidadãos. Resta saber se a autonomia do professor é relevante para esse processo.

Devido à complexidade do processo de educação, para realizar uma pesquisa quanto à autonomia dos professores, fez-se necessário realizar pesquisa bibliográfica sobre os assuntos e termos relacionados à educação, ensino, identidade profissional e autonomia de professores. Sendo necessária a aplicação de questionário ao corpo docente do CEPMG Doutor César Toledo para analisar, por meio de pesquisa quantitativa, as diretrizes de ensino que são aplicadas nessa instituição, as formas de ensino utilizadas e suas influências na atuação dos professores.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com o site do Colégio Estadual da Polícia Militar Doutor César Toledo, “Os Colégios da Polícia Militar são uma nova referência em educação no Estado de Goiás, a primeira Unidade foi criada pela Lei nº 8.125 de 18 de julho de 1976 em seu Art. 23, mas só se concretizou em 27 de julho de 1998”³.

Segundo dados disponibilizados no site do Comando de Ensino Policial de Goiás⁴, no Estado de Goiás, atualmente, há quarenta e seis unidades de CEPMG, sendo que sete estão na capital, Goiânia, e trinta e nove estão distribuídas pelo Estado. Ainda, segundo dados divulgados no site do CEPMG Doutor César Toledo, 1ª lugar no SAEGO/2017 (Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás), cinco colégios militares estão entre os dez melhores classificados nessa avaliação.

Observa-se que os alunos egressos desta instituição, em sua maioria, obtêm boas notas em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). E, além de contribuir para a formação acadêmica dos alunos, transmite também conteúdos de ética, cidadania e disciplina, contribuindo para a formação moral e profissional dos jovens.

O ensino em uma instituição militar que transmite a seus alunos a vivência de uma ética própria exercida pelos atos de solenidade, formalismo, subordinação, de dever,

³Disponível em: <https://www.cpmganapolis.net/index.php/o-colegio/historico/>. Acesso em 11 de junho de 2018.

⁴Disponível em: <https://www.portalcepmg.com.br/nossas-unidades/>. Acesso em: 11 de junho de 2018.

de hierarquia e disciplina influenciam na formação de cidadãos mais ativos quanto às questões sociais e de segurança pública.

É de suma importância ressaltar a relação entre Segurança Pública e Educação. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no parágrafo quinto do artigo 144 (cento e quarenta e quatro), estabelece que a segurança pública é exercida, dentre outros órgãos, pelas polícias militares, as quais cabem o exercício da polícia ostensiva e a preservação da ordem pública (BRASIL, 1988).

Um Estado que valoriza e prioriza a educação, conseqüentemente, oferece mais possibilidades de trabalho aos cidadãos, reduz o índice de desemprego, reduzindo, conseqüentemente, a desigualdade social e a criminalidade. Sendo, assim, a educação, uma forma de se preservar a ordem pública. Essa relação instiga uma investigação sobre a autonomia do professor nos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás.

O que ainda não foi mostrado, nas matérias e artigos publicados sobre a instituição, é a autonomia do professor desse tipo de colégio. Ele existe ou também faz parte da propaganda padronização? Para responder a essa pergunta e para cumprir esse objetivo, o referencial teórico baseia-se em três conceitos fundamentais: Segurança Pública, Educação e Autonomia do professor.

Segundo Libâneo (1998, p. 45),

A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar, por que se a escola silencia valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social (LIBÂNEO, 1998, p. 45).

Libâneo (2002) ainda afirma que “o processo educativo é um fenômeno social, enraizado nas contradições, nas lutas sociais, de modo que é nos embates da práxis social que vai se configurando o ideal de formação humana. Isso significa que a tarefa da tarefa pedagógica é a de superar a antinomia entre fins individuais e fins sociais da educação.” (LIBÂNEO, 2002, p. 78). Percebe-se que processo educacional ultrapassa os fins individuais e o desenvolvimento pessoal de cada aluno e se concentra nos fins sociais, políticos e culturais da sociedade.

Nessa perspectiva, compreende-se, segundo Luckesi (1991), que o processo de ensinar não se limita apenas a ir a uma sala de aula e "derramar" sobre os alunos uma porção de matéria preestabelecida. “Ensinar é uma forma técnica de possibilitar aos alunos a apropriação da cultura elaborada da melhor e mais eficaz forma possível.” (LUCKESI, 1991, p. 116).

Seguindo esse entendimento, Libâneo (1998) afirma que,

A educação nunca pode ser a mesma em todas as épocas e lugares devido ao seu caráter socialmente determinado. As normas sociais, os valores, os modelos de vida, de trabalho e de relações entre as pessoas correspondem a modelos socialmente dominantes encarnados pelas classes que detêm o poder econômico e político [...]. A prática educativa intencional compreende, assim, todo fato, influência, ação, processo, que intervém na configuração da existência humana, individual ou grupal, em suas relações mútuas, num determinado contexto histórico-social (LIBÂNEO, 1998, p. 72).

Segundo Pistrak (2000),

O objetivo fundamental da reeducação, ou, simplesmente, da educação do professor, não é absolutamente fornecer-lhe um conjunto de indicações práticas, mas armá-lo de modo que ele próprio seja capaz de criar um bom método, baseando-se numa teoria sólida de pedagogia social: o objetivo é empurrá-lo no caminho desta criação (PISTRAK, 2000, p. 25).

Dessa forma, o conceito de educação será apresentado à luz das ideias de Paulo Freire, especialmente porque sua obra discute a autonomia do professor e embasará nossa análise sobre a autonomia do professor nos Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás (CEPMGs).

Neste sentido, ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2011, p. 28).

A identidade profissional não é algo sólido ou permanente, que não possa ser adquirido ou modificado. Mas sim, uma construção histórica do indivíduo (PIMENTA, 1996). A autonomia do professor será analisada e embasada em três ideias discutidas por Pimenta:

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão de tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias (PIMENTA, 1996, p. 76).

Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações de saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que

tem em sua vida ser o professor. Assim como a partir de sua rede e relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros agrupamentos (PIMENTA, 1996, p. 76).

Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. É aí que ganha importância na formação de professores os processos de reflexão sobre a própria prática (PIMENTA, 1996, p. 77).

Um desafio à expressão da autonomia dos professores se dá por terem que trabalhar obedecendo às decisões da gerência (administradores ou coordenadores) enquanto devem gerir de maneira eficaz sua aula. “A gerência venceu definitivamente o ensino quando este foi construído em referência à avaliação.” (CHARLOT, 2007).

O tema abordado ainda é pouco discutido. Merece uma reflexão, a luz de Nadir Domingues Mendonça (1983). Autora do livro “O uso dos conceitos”. A autora fará parte do presente referencial teórico porque esclarece como o uso dos conceitos é importante para a análise de um fenômeno social.

Especialmente, porque a pesquisa enfoca a revisão bibliográfica e faz uma análise das respostas dos professores entrevistados, buscando entender o conceito de autonomia para os docentes de CEPMGs. Ao conceituar autonomia docente, deve-se observar a relação currículo, ensino e aprendizagem. Essa reflexão é necessária porque Segurança Pública, Educação, Gestão de Colégios Militares, Autonomia do professor, são conceitos que apresentam inúmeras acepções. Dessa forma, é preciso clareza ao utilizá-los.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste artigo científico é de caráter exploratório dividida em duas etapas. A primeira etapa realizada foi a revisão bibliográfica dos assuntos pertinentes ao tema, embasada nos autores: Bernard Charlot (2007), Paulo Freire (2011), José Carlos Libâneo (1998), Cipriano Carlos Luckesi (1991), Nadir Domingues Mendonça (1983), Pistrak (2000) e Selma Garrido Pimenta (1996).

Já a segunda, foi ancorada em uma pesquisa de campo, em que o instrumento de coleta de dados é realizado por meio de questionário estruturado. O questionário, composto por 14 perguntas, foi aplicado a 17 professores pertencentes ao ensino médio do

CEPMG Doutor César Toledo por meio eletrônico, através da ferramenta de formulários do *Google*. Os professores responderam a questões referentes à formação docente, à autonomia, à gestão de pessoas, à disciplina e ao processo de ensino e aprendizagem com o intuito de verificar se os professores dessa unidade:

- a) Acreditam ter autonomia em sua atuação escolar;
- b) Aprovam as diretrizes estabelecidas pela instituição; e
- c) Identificam a disciplina militar como um aspecto positivo ou negativo no desenvolvimento dos alunos.

Após a aplicação do questionário, foi realizada a avaliação quantitativa, que compreende "(...) organizar, sumarizar, caracterizar e interpretar os dados numéricos coletados." (MARTINS e THEÓPHILO, 2016, p. 107). Os gráficos criados pelo *google forms* foram analisados e confrontados com o referencial teórico fornecendo os subsídios para a conclusão da pesquisa.

Da análise do material coletado foi feito o confronto das informações e que permitiram a conclusão da pesquisa e apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de verificar como são contratados os professores e quais as orientações recebem para atuarem em colégios militares, realizou-se uma pesquisa para verificar o histórico da criação e do funcionamento do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás. De acordo com o site do CEPMG Doutor César Toledo, verificou-se que:

O CPMG Anápolis-I Dr. César Toledo criado em 07 de dezembro de 2005, pela Lei nº 14.050 de 21 de dezembro de 2001, passou a ocupar as instalações do Colégio Aplicação Dr. Cezar Toledo no Bairro Alexandrina. O Colégio tem atualmente cerca de dois mil alunos, distribuídos em três turnos, oferecendo além de uma ótima qualidade de ensino, diversas práticas esportivas e culturais.

Para composição das turmas do CPMG Dr. César Toledo é utilizado o critério de sorteio e/ou processo seletivo através de provas de conhecimentos. O regime de ensino aplicado fica a cargo da Secretaria Estadual de Educação, a qual mantém a mesma estrutura pedagógica das demais escolas da rede pública, dispondo de professores e demais servidores concursados, além de policiais

militares que ministram aulas de Noções de Cidadania e cuidam da disciplina dos discentes⁵.

O questionário foi aplicado a 17 professores do ensino médio do CEPMG Doutor César Toledo, dos quais 62,5% possuem formação acadêmica em nível de especialização e 18,8% em nível de mestrado. Verificou-se que:

- a) 17,6% lecionam na instituição a mais de 10 anos;
- b) 29,4% lecionam na instituição no período de 6 a 10 anos; e
- c) 52,9% lecionam na instituição no período de 1 a 5 anos.

Por meio da análise do questionário foi possível constatar que todos os professores se consideram como transformadores sociais por meio da prática docente e consideram que possuem autonomia nessa instituição para opinar quanto ao material didático que será usado durante o ano letivo. Esses fatores são imprescindíveis ao exercício da autonomia do professor. Pois, ter a consciência de que sua profissão é relevante socialmente se constitui em um critério motivador para o desenvolvimento profissional. Assim como, poder escolher um material de qualidade para usar durante o ano letivo como uma ferramenta que auxilia no processo de transmitir o conhecimento é fundamental para a qualidade do ensino.

Ainda, 88,2% declaram que a autonomia do professor do CEPMG está relacionada e é responsável pelos bons resultados obtidos pela unidade em provas externas e 94,1% reputam que as condições concretas, objetivas de trabalho, do professor desta unidade são favoráveis a uma autorreflexão crítica. Revelando que as condições de trabalho influenciam diretamente no desenvolvimento profissional do professor e incrementam sua motivação interior para a excelência no desempenho do trabalho no cotidiano.

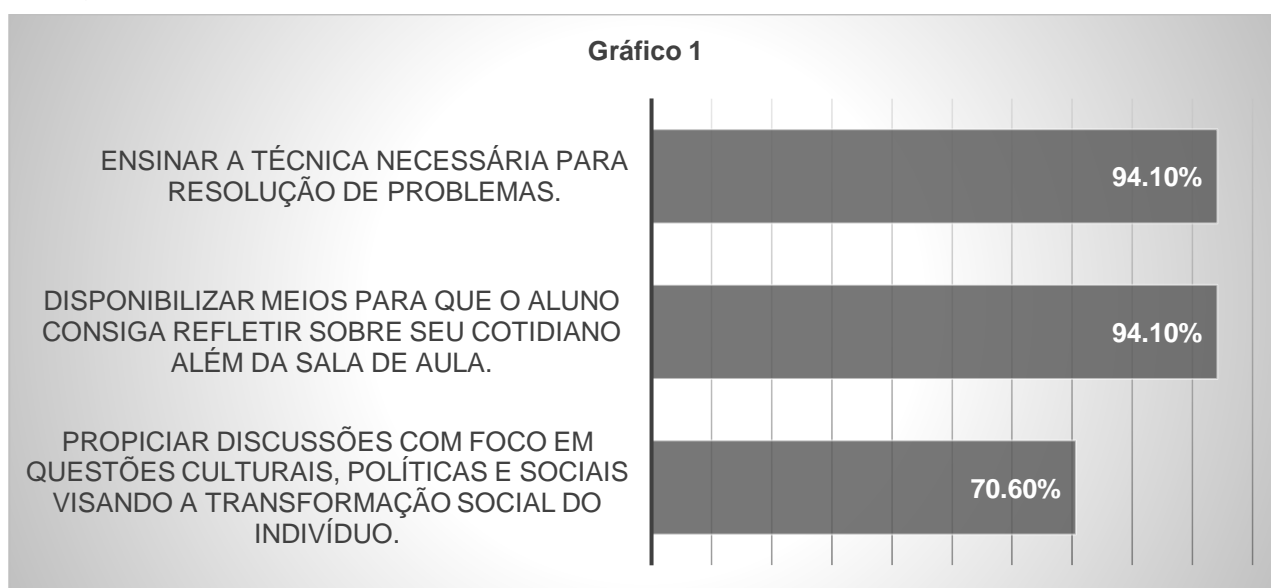
CEPMG tem em sua grade duas matérias além das convencionais: noções de cidadania e ordem unida. As quais promovem ensinamentos relacionados à ética, regulamento disciplinar, cidadania e às tradições e formalidades militares. Os docentes que julgam a disciplina militar transmitida aos alunos como benéfica ao processo educacional e à relação entre alunos e professores constituem 88,2% do total questionado, sendo que 11,8% acreditam que essa disciplina prejudica a autonomia profissional do professor.

⁵ Disponível em: <https://www.cpmganapolis.net/index.php/o-colegio/historico/>. Acesso em 11 de junho de 2018.

Apenas 5,9% do total julga que a instituição impõe algum limite que restrinja a autonomia do professor quanto a forma de transmissão dos conteúdos e quanto a forma de avaliação dos alunos.

O gráfico 1 indica formas didáticas que são utilizadas pelos professores na aplicação do conteúdo aos alunos. As quais se constituem em formas de exercer a autonomia docente, visto que são escolhidas pelos próprios professores de acordo com o perfil e a experiência de cada um visando alcançar resultados eficientes.

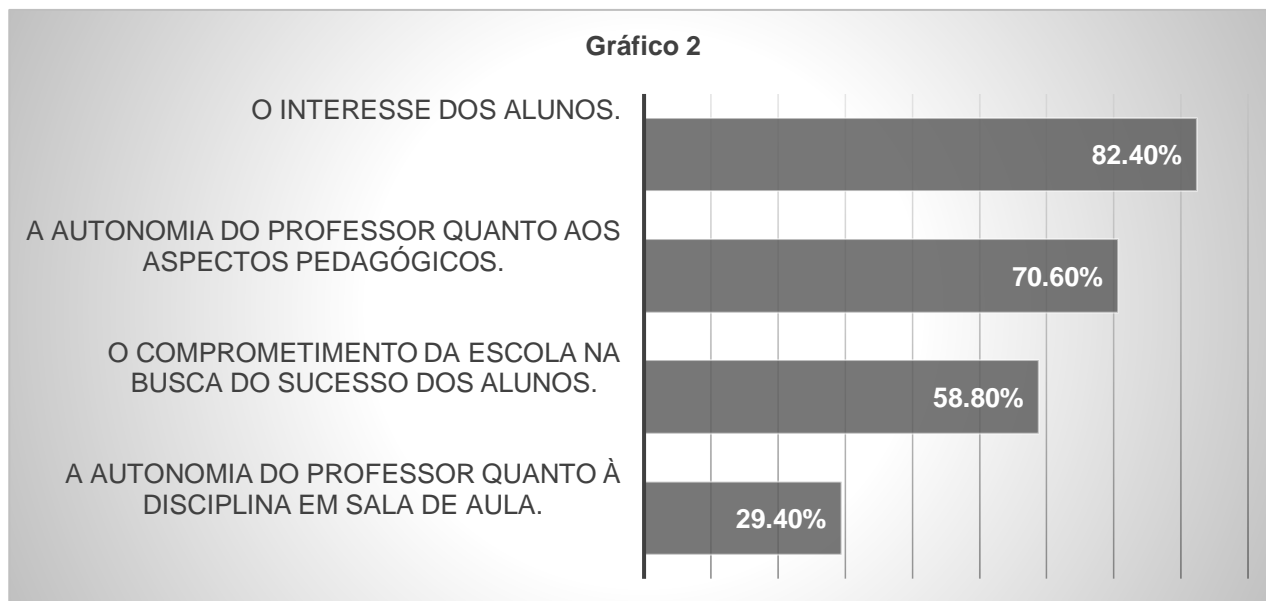
Gráfico 1: Formas pelas quais os professores do CEPMG Doutor César Toledo exercem a autonomia na educação – 2018.



Fonte: O Autor (2018).

O gráfico 2 ilustra os fatores que foram considerados pelos professores como mais importantes e indispensáveis à realização de um ensino de qualidade que propicie resultados eficazes para a instituição. A análise desses fatores é fundamental para compreender o processo de valorização e motivação do corpo docente a fim de otimizar o processo de transmissão do conhecimento. Pois, conhecer os objetivos dos professores possibilita a realização de um planejamento pedagógico que seja capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem o professor a realizar um ensino de qualidade a seus alunos.

Gráfico 2: Fatores indispensáveis à um ensino de qualidade segundo a opinião dos professores do CEPMG Doutor César Toledo – 2018.



Fonte: O Autor (2018).

A análise dos dados obtidos por meio do questionário demonstra que a autonomia do professor no CEPMG é valorizada e é considerada um fator imprescindível e responsável pela qualidade do ensino que é ofertado na escola. Por possuir tanta importância, o processo de ensinar deve ser cada dia mais valorizado pela sociedade, por coordenadores, diretores e governantes. Nesse sentido, tem-se:

Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade (os resultados da cultura) e o individual do aluno. Ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do educando (LUCKESI, 1991, p. 115).

Considerando a importância social do professor e sendo o principal fator para a construção de um país desenvolvido, é fundamental que a educação seja prioridade no cenário atual. Assim, conseqüentemente, o professor, como a principal ferramenta para construir uma educação de qualidade, deve ser valorizado e possuir condições para realizar seu trabalho com autonomia e segurança.

Segundo dados disponíveis no site do Jornal Opção, o CEPMG Doutor César Toledo conquistou, com média 7,2, a segunda maior nota do Brasil na avaliação do IDEB

em 2015 (GOUVEIA, 2016).⁶ Nota-se que essa unidade tem demonstrado ótimos resultados em seus anos de exercício, os quais podem e devem ser atribuídos ao desempenho dos professores e à autonomia que possuem para realizar seus trabalhos.

É visível que o trabalho dos professores e de todos os envolvidos com a instituição tem afetado positivamente a sociedade goiana em diversos aspectos. Tem formado profissionais capazes de construir uma carreira de sucesso, de contribuir socialmente e de exercer o papel de cidadão. A educação proporciona mais possibilidades de emprego e conseqüentemente diminui a criminalidade entre os jovens. Portanto, observa-se que os esforços produzem resultados positivos e devem ser reproduzidos em todas as escolas públicas para que todas valorizem a autonomia dos professores e a capacidade dos alunos.

Dessa forma, observa-se que, na instituição militar analisada, o professor associa as orientações disciplinares aos métodos de aprendizagem e desenvolve habilidades técnicas, assumindo uma atitude de reflexão sobre seus procedimentos pedagógicos, articulando teoria, prática e domínio da sala de aula. Um exercício de autonomia.

Ou seja, o professor dessa instituição vivencia as palavras de Paulo Freire (1972 apud ALARCÃO, 1996, p. 187), “A formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Para ser, tem de se estar sendo” (FREIRE, 1972 apud ALARCÃO, 1996, p. 187) por que busca transformar um papel meramente técnico em uma atuação realmente significativa para a construção de conhecimento.

Mesmo porque, de acordo com Paulo Freire (1997 apud GADOTTI, 2000, p. 45), deve-se intentar

Num novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentidos. Ensinar não é transferir conhecimentos; mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1997 apud GADOTTI, 2000, p. 45).

A disciplina militar cria possibilidades para a construção do conhecimento, mas a construção da autonomia depende do sujeito... No caso, do professor.

⁶ Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/colégio-militar-de-anapolis-tem-segunda-maior-nota-do-brasil-no-ideb-74965/>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a educação é um fator que influencia diretamente a quantidade de incidentes criminais e os níveis de violência presentes em uma sociedade. Devido a essa estreita relação entre Segurança Pública e educação, destaca-se a importância de analisar se a autonomia dos professores do Colégio Estadual da Polícia Militar influencia positivamente os resultados dessa instituição de ensino.

Com a realização da pesquisa bibliográfica e a aplicação do questionário aos docentes dessa instituição foi possível responder à pergunta norteadora dessa pesquisa, chegando a conclusão de que a autonomia do professor e suas condições de trabalho são fatores responsáveis pela formação dos alunos e pelos resultados positivos alcançados porque constatamos que a principal preocupação do professor de um Colégio Militar é estimular o aluno a se comprometer com a educação; motivar sua capacidade de inovar, tornando-o consciente de que não basta aprender o conteúdo programático, propondo a reflexão contínua do seu papel de protagonista juvenil.

Capaz de perceber-se como um agente a serviço tanto da divulgação de uma visão de mundo preconcebida e ideológica, quanto da construção, coletivamente, de uma nova visão, em sala de aula, somando os valores “de quem ensina” aos valores de quem “aprende”, sem estabelecer a tradicional linha divisória: o professor ensina, o aluno aprende.

Dessa forma, a educação tem grande relevância no desenvolvimento econômico e social de um Estado. A relevância social dessa pesquisa se evidencia por demonstrar que é de grande importância valorizar os professores, sua voz e suas condições de trabalho para que seja possível proporcionar uma educação de qualidade aos alunos. Ressaltando que essa autonomia e valorização dos professores que foi identificada no CEPMG não deve se restringir a essas unidades militares. Mas deve ser multiplicada para que alcance todas as escolas públicas e atinjam a maior quantidade possível de crianças e adolescentes e, assim, produzam um efeito eficaz na diminuição da desigualdade social e econômica e também na diminuição da criminalidade.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (org.). **Formação Reflexiva de Professores**: estratégias de supervisão. Portugal: Porto Editora, 1996.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Brasil. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber. Formação dos professores e globalização**: questão para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo, 1997 apud GADOTTI, Moacyr. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000, p. 45.

GOUVEIA, Marcelo. **Colégio Militar de Anápolis tem segunda maior nota do Brasil no IDEB**. <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/colégio-militar-de-anapolis-tem-segunda-maior-nota-do-brasil-no-ideb-74965/>. Acesso em: 03 de maio de 2018.

HISTÓRICO do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: www.cpmganapolis.net/index.php/o-colegio/historico. Acesso em: 11 de junho de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo**. Pensar a Prática. Goiânia: FEF/UFG, v. 1, n. 1, 1998.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016

MENDONÇA, Nadir Domingues. **O uso dos conceitos**: uma questão de interdisciplinaridade. Petrópolis: Vozes, 1983.

NOSSAS unidades. Disponível em: www.portalcpmg.com.br/index.php/nossas-unidades. Acesso em: 11 de junho de 2018.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido [et.al.]. **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.